

Estágio Supervisionado: Elo Entre os Diferentes Níveis de Ensino para a Construção de Saberes Docentes

Supervised Internship: Link between different levels of Education for the Construction of Teaching Knowledge

Gislene Miotto Catolino Raymundo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional. SC, Brasil.
E-mail: gislene.miotto@ifsc.edu.br

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo verificar se o vínculo entre a universidade e escola de educação básica, articulado pelo estágio supervisionado, considerando a contribuição de cada uma dessas instituições no processo formativo de professores, possibilita a construção de saberes para os acadêmicos do curso de Pedagogia de uma instituição localizada na Região Sul do Brasil. Para o desenvolvimento desta pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa, sendo realizada a coleta dos dados por meio de análise documental e questionários aplicados a quatro docentes e dez acadêmicos do curso de Pedagogia. Os pressupostos teórico-metodológicos foram fundamentados na produção de pesquisadores que estudam sobre a temática formação de professores. O estudo apontou o estágio como um espaço e tempo de aprendizagem na formação inicial de professores, especialmente quando realizado em parceria entre a universidade e escola de educação básica, possibilita a construção de saberes teórico-práticos a todos os autores envolvidos no processo de formação, e especialmente, resulta na construção de saberes relevantes para o exercício da docência na educação básica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Saberes. Universidade. Escolas de Educação Básica.

Abstract

This research aimed to verify if the link between university and basic education school, articulated by the supervised internship, considering the contribution of each of these institutions in the teacher training process, enables the construction of knowledge for the academics of the Pedagogy course of a institution located in the southern region of Brazil. For the development of this research we opted for a qualitative approach, being carried out the collection of data through documental analysis and questionnaires applied to four professors and ten academics of the Pedagogy course. The theoretical-methodological assumptions were based on the production of researchers who study the theme of teacher education. The study pointed to the internship as a space and time for learning in the initial training of teachers, especially when carried out in partnership between the university and the elementary school, enabling the construction of theoretical-practical knowledge, to all the authors involved in the training process, and especially, results in the construction of knowledge relevant to the exercise of teaching in basic education.

Keywords: *Supervised Internship. Knowledge. University. Basic Education Schools.*

1 Introdução

Nesta pesquisa¹ buscamos verificar se o vínculo entre universidade e escola de educação básica, articulado pelo estágio supervisionado possibilita a construção de saberes para o desenvolvimento profissional docente dos acadêmicos de um curso de Pedagogia ofertado na Região Sul do Brasil.

Lüdke e Rodrigues (2010) declaram que a parceria entre escola de educação básica e a universidade, por meio do estágio supervisionado, é importante para a aprendizagem da docência profissional nos cursos de formação de professores. Essa parceria requer o envolvimento tanto dos professores que atuam na universidade quanto dos que atuam nas escolas de educação básica. As autoras declaram que os estágios

podem ser mais próximos da realidade e das necessidades de formação dos acadêmicos, trazendo benefícios também para as escolas básicas que têm a possibilidade de receber seus futuros professores com uma formação atenta às necessidades de aprendizagem dos seus alunos.

Ainda que exista uma produção bibliográfica relativamente significativa sobre as práticas de estágios supervisionados, há uma carência de estudos que investiguem o vínculo entre universidade e a escola de educação básica, articulado pelo estágio supervisionado, como um espaço privilegiado de construção de saberes para a formação dos professores na educação básica. Autores como Aroeira (2014); Barbosa e Grunennvaldt (2015); Behrend, Cousin e Schimidt (2019);

1 Observação: Este artigo foi elaborado com base na tese de doutorado da autora intitulada Prática de Ensino e Estágio Supervisionado: eixos articuladores na formação inicial dos professores da Educação Básica, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Ciryno e Souza Neto (2017); Lüdke (2009); Lüdke e Rodrigues (2010); Lüdke e Scott (2018); Silva e Gaspar (2018), entre outros destacam a importância da parceria entre escola e universidade na formação inicial dos profissionais da educação por meio de estágio supervisionado.

Considerando que o estágio constitui um *locus* de aprendizagem da profissão docente, no processo de formação inicial, poderá contribuir para a construção de saberes, à medida que ameniza o distanciamento entre os acadêmicos, os docentes da instituição formadora e os professores da educação básica, ou seja, permite superar o “trabalho hierarquizado e solitário entre escola e universidade” (AROEIRA, 2014, p.136). Por conseguinte, o estágio supervisionado, pode se caracterizar em uma relação de parceria entre as universidades e as escolas de educação básica, possibilitando a construção de saberes a todos os sujeitos envolvidos.

Todavia, não se tem a pretensão que o processo formativo vivenciado durante a formação inicial desenvolva nos futuros docentes os conhecimentos e saberes teórico-práticos necessários para resolverem todos os desafios existentes no ambiente escolar. No entanto, o elo entre as instituições de educação básica e as universidades, articuladas pelo estágio supervisionado, constitui espaço privilegiado de formação no qual os futuros docentes terão a possibilidade de relacionar os conhecimentos científicos apreendidos na instituição formadora com a prática profissional e social vivenciadas nas escolas de educação básica. Nesta perspectiva Paniago e Sarmiento (2015) declaram que o estágio representa um momento importante na aprendizagem da docência profissional, pois possibilita a aproximação do acadêmico com o seu *locus* profissional, permitindo-lhe vivenciar diferentes estratégias de ensino, compreender a complexidade da realidade escolar e, especialmente, experienciar a interação educativa com os alunos da educação básica.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos por uma abordagem de cunho qualitativo, sendo realizada a coleta dos dados por meio de análise documental e questionários aplicados aos docentes e acadêmicos da instituição analisada. Nesse sentido, buscamos encontrar respostas

mesmo que sejam temporárias para questões que necessitam ser suficientemente resolvidas, a partir da utilização apropriada de métodos científicos de acordo com cada situação-problema levantada (SILVA; CAMBOA, 2014, p.50).

Realizar uma pesquisa sobre o vínculo entre universidade e escola de educação básica, articulado pelo estágio supervisionado na formação de professores, configura-se em um processo complexo, pois requer a capacidade de, diante de diversos fenômenos que compõem o processo de formação docente, fazer opção sobre um desses e investigá-lo.

Todavia, isso não implica em menosprezar as demais possibilidades em um mesmo objeto de estudo. Pelo contrário, significa lançar um olhar mais rigoroso para esse fenômeno escolhido com o objetivo de desvelar as suas

complexidades e especificidades, ultrapassando as dimensões da pura constatação, buscando compreendê-lo de tal forma que favoreça novas possibilidades de compreendê-lo.

Na sequência, delinearemos o percurso metodológico realizado nesta pesquisa.

2 Material e Métodos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, sendo realizada a coleta dos dados por meio de análise documental e questionários aplicados aos docentes e acadêmicos da instituição analisada. Bogdan e Biklein (1994) declaram que a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos de pessoas, fatos e situações, de transcrições de entrevistas e depoimentos exigindo do pesquisador enfatizar mais o processo de construção do conhecimento científico do que o produto final.

Aplicamos questionário para quatro professores que orientam e acompanham a realização do estágio supervisionado e também, para dez discentes do curso de Pedagogia na realização final da carga horária de estágio, em uma instituição de ensino superior, localizada na Região Sul do Brasil. Destacamos que esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e sua realização foi aprovada pelo Comitê de Ética.

Para selecionar esses acadêmicos como participantes desta pesquisa, consideramos o pressuposto de que, no decorrer do curso de Pedagogia, especificamente na realização do estágio supervisionado, eles têm a possibilidade de experienciar saberes diversos e refletir sobre as experiências e assim projetar conhecimentos teórico-práticos sobre o fazer docente.

Para manter o sigilo em relação aos participantes, denominamos os acadêmicos pela letra “A”, assim, eles foram numerados de A-1 a A-10. Da mesma forma os professores foram denominados pela letra “P”, sendo também numerados de P-1 a P-4. A partir de suas respostas, foi possível recolher informações e analisar a parceria entre escola de educação básica e a universidade, por meio do estágio supervisionado, para o desenvolvimento de saberes docentes.

Também optamos em realizar a análise dos relatórios de estágio que são documentos construídos pelos estudantes e evidenciam, sobretudo, a contribuição do estágio. Esses documentos relatam a aprendizagem construída ao longo desse processo. Segundo Zabalza (2009), nos contextos de formação de professores, os diários dos estudantes, representados nesta pesquisa pelos relatórios de estágio, revelam situações significativas do processo vivido durante a realização do estágio, constituindo um “processo por meio do qual se vai acumulando informações sobre o dia-a-dia, que serão valiosas para poder rever todo o período narrado, configurando-se em um instrumento de alto valor formativo” (ZABALZA, 2009, p.15).

O registro escrito na forma dos relatórios de estágio expressa sentimentos, saberes, informações, inquietações

“tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor” (NÓVOA, 2009, p. 40). As pesquisadoras Andrade e Martins (2017) também afirmam que a produção escrita do relatório de estágio constitui um tempo de construção de conhecimento profissional, “onde os saberes teóricos e práticos, adquiridos pela leitura de textos e/ou escuta de especialistas, bem como pela experiência de situações educativas concretas, são restituídos num processo de comunicação do percurso de formação (ANDRADE; MARTINS, 2017, p.138).

Nesse sentido, consideramos que nos relatórios de estágio encontram-se informações pertinentes à realização desta pesquisa. Destacamos que houve o cuidado de selecionar os relatórios referentes aos estágios realizados pelos acadêmicos em fase final da carga horária de estágio exigida para o licenciado em Pedagogia. Acreditamos que nesses relatórios é possível verificar a contribuição do estágio para a construção de saberes concretizada pela parceria entre universidade e escola de educação básica.

Para realizarmos as análises desta pesquisa tomaremos como pressuposto as contribuições de autores como Nóvoa (1995, 2009); Tardif (2002); Mizukami e Reali (2002); Pacheco e Masetto (2007); Aroeria (2016); Pimenta e Lima (2018). Esses pesquisadores têm contribuído para que o processo de formação de professores seja repensado e novas possibilidades sejam propostas, por esse motivo foram selecionados para fundamentar a análise realizada nesta pesquisa.

A partir da utilização apropriada de métodos científicos, temos por objetivo verificar se a relação entre as universidades e as escolas de educação básica, articulada pelo estágio supervisionado, possibilita a construção de saberes no desenvolvimento profissional dos acadêmicos do curso de Pedagogia.

Apresentamos a seguir a discussão dos resultados desta pesquisa.

3 Resultados e Discussão

3.1 Estágio supervisionado: a parceria entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica

O estágio supervisionado constitui um dos eixos articuladores do currículo dos cursos de formação de professores, sendo compreendido como tempo e espaço de aprendizagem. Nesta perspectiva não dever restringir a uma atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária de forma isolada e descontextualizada do processo de formação. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro *locus* profissional.

Dessa forma representa um momento significativo de aprendizagem, pois possibilita aos futuros professores

conhecer, compreender e refletir sobre as relações que ocorrem no contexto escolar. O estágio, assim compreendido e estruturado, constitui num verdadeiro “espaço-aula” e não apenas em oportunidade de aplicar os conhecimentos disciplinares adquiridos no curso de formação (PACHECO; MASETTO, 2007).

De acordo com as diretrizes, para a formação de professores, o estágio deve ser realizado ao longo do curso, em parceria entre a escola de educação básica e instituição formadora, assegurando aos futuros professores experiência no exercício profissional da docência na educação básica.

Pacheco e Masetto e (2007, p.143) destacam que o estágio proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão.

Nesse sentido,

a parceria entre universidade e escola é crucial para o desenvolvimento dos estágios supervisionados na formação de professores, pois ela indica ou não a relação de reciprocidade que pode haver entre duas instituições formadoras e produtoras de conhecimentos (IZA; NETO, 2015, p.121).

Os pesquisadores Cyrino e Souza Neto (2017) também destacam que a parceria entre as universidades e as escolas implica em estabelecer uma concepção de trabalho que deverá ser desenvolvida em equipe, com tomadas de decisões em conjunto e bem como funções e responsabilidades bem definidas.

As pesquisadoras Behrend, Cousin e Schimdt (2019) também declaram que a realização do estágio supervisionado nas escolas de educação básica, articulado com as instituições formadoras, constitui espaços privilegiados de aprendizagem e podem fomentar ações colaborativas que promovam a formação teórico-prática dos professores. No que diz respeito a formação de professores, Nóvoa (2009) salienta que é na instituição escolar, por meio do diálogo com outros professores mais experientes, que se aprende a profissão.

A relação estabelecida entre instituição formadora e escola favorece a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação de professores, pois permite que o ensino nas instituições formadoras não seja descontextualizado, mas fundamentado a partir da problemática do cotidiano escolar trazida pelos acadêmicos por meio da realização das práticas de estágio. Também possibilita que a prática vivenciada na escola não constitua fruto do senso comum construído pela rotina, reprodução ou repetição das ações, mas fruto de uma ação crítica e reflexiva, fundamentada na relação teórico-prática. Essa ação reflexiva pode ser constatada no relato a seguir:

inicialmente, quando é feita a observação, conseguimos fazer a relação teoria e prática, principalmente porque levamos as

discussões para nossa sala de aula. Com o tempo, a teoria fica presente o tempo todo na prática. (A-8).

A concepção do Estágio Curricular, como elo entre diferentes níveis de ensino, é apresentada de diversas formas como podemos constatar nos relatos dos professores de estágio a seguir:

este processo de parceria é vivenciado através de várias reuniões entre a equipe pedagógica da instituição escolar com a equipe de coordenação e supervisão de estágio. (P-2).

Para a realização deste projeto de Estágio Supervisionado, se fez necessário inicialmente constituir uma parceria entre a Instituição campo de estágio e a universidade. Esta parceria buscou o comprometimento de todos os seus participantes promovendo momentos de interação entre as instituições (P-3).

Tardif (2002) declara a importância da associação entre os saberes acadêmicos transmitidos pelas instituições de nível superiores relacionados à formação de professores e os saberes experienciais dos profissionais em exercício. Esse autor ainda salienta a importância da conexão entre instituições de formação de professores e os profissionais da educação que atuam nas escolas. Nóvoa (1995, p.26), também salienta a necessidade da prática docente estar articulada entre as universidades e as escolas, valorizando os “espaços da prática e da reflexão sobre a prática”. Em seguida apresentamos o relato do professor de estágio que expressa essa situação:

Nestas reuniões, buscamos delimitar o tema a ser elaborado e aplicado no projeto de estágio de forma que atenda a demanda curricular, bem como as potencialidades cognitivas, afetivas e sociais dos alunos das escolas campo de estágio. Ao mesmo tempo em que buscamos atender as necessidades das escolas, também temos como preocupação que a elaboração e vivência do projeto de estágio propiciem às acadêmicas parcelas significativas para a intervenção na realidade escolar, não se limitando apenas ao treino de técnicas e habilidades, mas que proporcione conhecimentos específicos e pedagógicos para atuação comprometida e ética no processo ensino aprendizagem (P-4).

Nesse contexto, o estágio curricular supervisionado realizado em regime de colaboração entre os sistemas de ensino indica essa parceria não deve beneficiar somente o estagiário e as universidades, mas também as escolas de educação básica, que acolhem os acadêmicos e os supervisores de estágio, constituindo laboratórios de ensino que colaboram para a formação do futuro docente.

Segundo Tardif (2002), os professores da escola, campo de estágio, devem ser reconhecidos como sujeitos de conhecimentos e não apenas como objetos de pesquisa. Behrend, Cousin e Schmidt (2019) salientam que devemos romper a visão de que o professor da escola de educação básica apenas recebe em sua sala de aula o estagiário, pois assim como as instituições formadoras as escolas de educação básica também constituem locais de produção de conhecimento da profissão docente. Assim, por meio do estágio, é possível a vivência da prática profissional, que possibilite o rompimento com a concepção funcionalista de currículo, que prioriza no processo de formação os conteúdos teóricos, para uma

concepção que busca eliminar a lacuna que distancia as instituições acadêmicas das questões e realidades práticas da vida cotidiana (GIROUX; MCLAREN, 2006, p.127).

O processo de formação docente não se faz só por mera acumulação de conhecimentos. Como enfatiza Nóvoa (2007, p.14), é necessária uma formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas. O autor exemplifica que é angustiante encontrar certos professores que buscam modificar a sua prática pedagógica, mas não sabem como. Têm corpo e cabeça cheios de conhecimentos teóricos, de autores, mas não sabem como toda essa teoria pode ajudá-los a transformar a sua prática pedagógica. Destarte, o autor advoga a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas (NÓVOA, 2007).

A formação nesta perspectiva anunciada por Nóvoa (2007) pode ser verificada no relato do professor da instituição formadora ao afirmar que

sem dúvida alguma, uma das reflexões mais importantes no âmbito de formação para o exercício do magistério, diz respeito à relação entre teoria e prática, uma vez que uma das características da educação em serviço é possibilitar o contato com experiências e reflexões que possam ser úteis à compreensão e à solução dos problemas presentes nas práticas profissionais (P-1).

Também podemos constatar essa perspectiva formativa no relato de um acadêmico ao descrever o processo de aprendizagem vivido no decorrer do estágio nas escolas, campo de estágio, e na instituição formadora:

esse relatório de estágio expressa um percurso de estudos, pesquisas e momentos vividos na instituição formadora e na escola campo de estágio que abordaram: legislações do estágio; políticas públicas da educação infantil; momento de experienciar a prática da profissão escolhida; elaboração de um projeto de acordo com as necessidades observadas na escola durante o estágio; conhecimento da Proposta Curricular e o Projeto Político Pedagógico da Instituição, campo de estágio (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, p.14).

Todavia, faz-se necessário a inserção do acadêmico no contexto escolar da educação básica, a partir da vivência compartilhada com o professor da escola, campo de estágio, experienciar os desafios, os saberes, as expectativas e as angústias existentes no interior da escola, constituindo um percurso formativo singular aos acadêmicos, pois terão a oportunidade de vivenciar a concomitância entre a teoria e a prática.

No relato a seguir podemos constatar esses sentimentos que o estágio proporciona aos acadêmicos:

toda realidade nova traz consigo desafios, expectativas, encontros, desencontros, superações e aprendizagens. É quase impossível ficar ileso diante das situações que a vida oferece. O Estágio Supervisionado proporcionou a vivência de todos os aspectos mencionados. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, p.4).

Analisando os relatórios, percebemos que os professores da escola campo de estágio contribuem de forma significativa no processo de formação dos futuros docentes, estabelecendo

uma parceira que podemos denominar de formativa, assumindo assim o papel de agentes formadores dos acadêmicos durante a realização do estágio supervisionado. Esse processo formativo pode ser constatado com a seguinte declaração:

ao realizar o estágio, tive a oportunidade de observar diferentes formas de ensinar. Desta forma, pude aprender muito com os professores que já atuam na área há algum tempo. (A-9).

Nesta perspectiva o estágio proporciona aos acadêmicos além da compreensão dos conhecimentos teóricos, compreender que os saberes experiências e a vivência com outros profissionais da educação, durante o estágio, possibilitam a construção de saberes docentes, colaborando para a reflexão sobre a sua concepção de ensinar e de aprender. Mizukami e Reali (2002, p.180) alertam que durante o desenvolvimento profissional é necessário discutir com os docentes a importância de “(re)elaborar suas formas de pensar o processo de ensino e aprendizagem, bem como as condições que facilitam tal aprendizagem”.

Pimenta e Lima (2018), declaram que não deve ficar somente ao estágio a responsabilidade pelo desenvolvimento profissional para o exercício da docência, no entanto, é possível que professores da escola campo de estágio, acadêmicos e os professores da instituição formadora discutam questões inerentes aos desafios da profissão docente, como:

o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA; LIMA, 2018, p.100).

A parceria entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica, articulada pelo estágio, é imprescindível, pois minimiza a distância existente entre esses dois níveis de escolaridade, evidencia a contribuição de cada uma dessas instituições para a formação docente. Essas instituições de ensino, dentro de suas especificidades, contribuem para a formação do profissional que se prepara para atuar em uma realidade social, historicamente determinada. Lüdke e Cruz (2005, p.85) contribuem com essa reflexão ao declarar que

as parcerias entre os professores da universidade e os da escola básica são importantes, de modo especial para o desenvolvimento dos cursos de licenciatura e para a melhoria da docência, tendo no estágio o elo principal entre esses dois universos.

A possibilidade de construir conhecimentos a partir da observação da prática do outro é uma aprendizagem, descrita pelos alunos, não como modelo do que se deve e do que não se deve fazer, mas como um saber construído no processo de formação que certamente se tornará uma referência à sua própria prática futura. A construção desta aprendizagem pode ser verificada na seguinte declaração:

no estágio, me deparei com uma sala de aula heterogênea, isto é, com alunos em diferentes níveis de aprendizagens e aprendi que caberá ao professor propor metodologias que

visam alcançar a necessidade de cada aluno (A-2).

A aprendizagem por meio da observação é descrita pelos acadêmicos. Ela não se restringe a um modelo de prática pedagógica, “mas como um saber construído no processo de formação, que certamente se tornará uma referência à sua própria prática futura” (RAYMUNDO, 2019, p.142).

Essa construção de aprendizagem também pode ser verificada nesta declaração:

O estágio proporcionou, para mim, contato com realidades educacionais diferentes das que vivenciava. Me fez aprender com outras pessoas, com profissionais mais experientes e perceber que o mundo da educação tem suas particularidades, mas todos enfrentam desafios. Isso é importante para valorizarmos onde estamos e respeitarmos todas as situações e pessoas (A-1).

Lüdke e Scott (2018) afirmam que as tanto as instituições formadoras quanto as escolas de educação básica têm responsabilidades no processo de formação dos futuros professores. As autoras ainda salientam que o estágio deve manter o equilíbrio necessário entre essas instituições para garantir a construção de saberes no processo formativo do docente como profissional. No entanto, essas autoras alertam que atualmente a articulação entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica é muito precária e esse fato pode comprometer a formação prática no desenvolvimento profissional do futuro docente.

A parceria entre as instituições no processo formativo dos acadêmicos pode ser constatada também por meio da interação entre os conteúdos vivenciados na escola, campo de estágio, e os conteúdos estudados na instituição formadora. Essa interação pode ser verificada quando o acadêmico em seu relatório de estágio registra que:

o tema do projeto de estágio será definido a partir das observações realizadas em sala de aula e também considerando os conteúdos trabalhados nas metodologias de ensino do curso de Pedagogia (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, p.7).

Em outras situações ainda afirmam que:

após as informações obtidas e conforme orientação da professora da escola campo de estágio, pesquisou-se as atividades pertinentes ao perfil da sala. Esse trabalho foi realizado de forma integrada entre os docentes do curso de Pedagogia e da professora da escola campo de estágio (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, p.4).

Por meio dos relatórios verificamos que o planejamento colaborativo para a realização do estágio poderá beneficiar todos os sujeitos envolvidos. A participação do professor da educação básica ao planejar e avaliar com o professor da instituição superior a realização de um projeto de estágio proporciona experiências e saberes para todos os envolvidos neste percurso. Sobre a realização de projetos de estágio Aroeria (2016, p.119) declara que

é necessário o desenvolvimento de projetos de formação profissional focando um processo de estágio supervisionado que supere um trabalho hierarquizado e solitário entre escola e universidade [...] que possa contribuir para uma atitude

questionadora e para a construção de saberes.

O vínculo entre as instituições de ensino na realização de projetos de estágio proporciona ao acadêmico que a realização do estágio não se limite ao cumprimento da carga horária e ao pseudoconhecimento do contexto escolar, mas que haja a participação efetiva na dinâmica interna da sala de aula, colaborando com a escola de educação básica para atender as necessidades e possibilidades de aprendizagens dos alunos. Também contribui com a instituição formadora que tem a possibilidade de analisar as vivências de estágio dos acadêmicos para o desenvolvimento profissional do futuro docente. Percebemos essa vivência no seguinte relato:

com apoio da professora regente, verificaremos os conteúdos trabalhados durante o primeiro e segundo bimestres e tentaremos definir o perfil da turma para que possamos elencar os temas prováveis para aplicação do projeto de estágio (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, p.3).

Percebemos que o planejamento e aplicação colaborativa dos projetos de estágio envolvendo tanto o professor orientador de estágio, os futuros docentes, quanto os professores da escola, campo de estágio, que cedem a sua sala de aula como laboratório de aprendizagem constitui uma possibilidade efetiva de construção de conhecimento no processo de formação de professores.

O estágio também constitui momento de compartilhar, de socializar, de trocar experiências e conhecimentos vivenciados e apreendidos, enfim, todos os sentimentos que o acadêmico estabelece com os professores da escola de educação básica, com os professores do curso de formação, com os alunos da escola, campo de estágio e todas as relações que ocorrem em sala de aula, num contexto social concreto, também fazem parte do processo de formação docente. O processo formativo fundamentado na socialização de saberes e na reflexão está presente também após a aplicação do projeto do estágio, como pode ser constatado no relato a seguir:

após aplicarmos o projeto, obteremos os resultados e retornaremos à sala de aula no Curso de Pedagogia para socializarmos nossas experiências com nossos colegas, onde cada qual irá expor seu projeto e as atividades realizadas, compartilhando as dificuldades e êxitos obtidos (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, p.2).

No percurso formativo, especialmente na realização do estágio, há sentimentos de resistências, mas que durante o percurso se transformam em aprendizagem e saudades das experiências vividas. Esses sentimentos podem ser verificados no seguinte relato:

no início era algo que eu não queria, tinha uma certa resistência. Depois, percebi o quanto podia aprender com aquele momento e vivenciar a realidade da atuação profissional. Quando terminei meu estágio, senti muita saudade. (A-7).

Nesta pesquisa, enfatizamos que o processo de formação docente se constrói numa via de mão dupla, isto é, que além do conhecimento construído nas instituições formadoras é necessário a problematização e reflexão sobre

os acontecimentos vivenciados na escola, campo de estágio. Nesta perspectiva, a realização do estágio deve agregar conhecimentos a todos os envolvidos neste processo e, além de contribuir com a formação dos acadêmicos, também deve agregar conhecimentos e experiências aos profissionais da escola, campo de estágio. Essa troca de saberes é explicitada por um acadêmico quando explica que:

as professoras estão aprendendo conosco tanto quanto nós com elas. Às vezes, levo para elas algo que aprendi na faculdade para ser aplicado na rotina diária e elas me ensinam coisas práticas que serão úteis no futuro e, na sala onde atuo. (A-6).

Outro acadêmico ainda enfatiza que:

procuramos desenvolver um projeto de estágio que atendesse as necessidades dos alunos e, ao mesmo tempo, contribuísse para o nosso aprendizado e também das profissionais da instituição campo de estágio. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, p.3).

Aroeira (2014, p.3) corrobora com a construção colaborativa de saberes durante a realização do estágio ao afirmar que

o Estágio não é um momento de aprendizagem solitária, nesse contexto, podem ser produzidos saberes pelos diversos atores envolvidos nesse processo formativo, alunos estagiários, professores orientadores, professores da escola e seus demais pares.

Por conseguinte, o estágio supervisionado constitui como um componente imprescindível no currículo formativo dos professores, pois possibilita a interlocução entre a instituição formadora e a escola de educação básica que constituem lugares de aprendizagem da profissão docente (BEHREND; COUSIN; SCHMIDT, 2019, p.92).

Entre os relatórios de estágio, constatamos um agradecimento da escola, campo de estágio, no qual fica explícito que a parceria com a instituição de ensino superior traz contribuições efetivas também para a instituição de educação básica, conforme o seguinte relato:

A equipe do Colégio ressalta que os estagiários tiveram um comportamento ético e exemplar em todos os momentos, demonstrando carisma e presteza. Ressalta também que, depois do encerramento das atividades, doaram o material didático utilizado nas oficinas para o Curso de Formação de Docentes. Ciente de que essa presença trará resultados positivos a curto e médio prazo, o Colégio também entende que o contato com os estagiários comprometidos e responsáveis funciona como um estímulo imediato aos seus alunos, abrindo novos horizontes. O Colégio coloca-se à inteira disposição das professoras e estagiários do curso de Pedagogia e, reconhecendo a valiosa colaboração, firma a expressão de seu apreço e consideração (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, p.7).

Por meio deste relato verificamos que a organização do estágio supervisionado deve superar o trabalho hierarquizado e solitário entre escola de educação básica e as instituições formadoras, constituindo um processo colaborativo, pautado em relações de coparticipação, parceria, mediado pelo diálogo constante entre essas instituições. Dessa forma, o estágio constitui um processo formativo que certamente conduzirá

à construção de saberes à medida que contribui para superar a relação distanciada entre os acadêmicos, professores universitários e os professores da educação básica.

Neste sentido, considera-se que a parceria estabelecida entre a instituição formadora e a escola de educação básica, mediada pelo estágio, possibilita que o ensino nas instituições formadoras não seja descontextualizado, mas enriquecido com a problemática do cotidiano escolar. Desta forma permite ao estagiário conhecer os procedimentos didáticos e administrativos da escola, conhecer os desafios enfrentados por seus profissionais e também perceber que a prática dos professores regentes da escola campo de estágio não é pautada no senso comum ou no “saber tácito, construído pela rotina, reprodução ou repetição das ações, mas fruto de uma ação crítica e reflexiva” (DOS SANTOS FELÍCIO, 2006, p.98).

4 Conclusão

Nessa pesquisa constatamos que por meio do estágio supervisionado, as instituições formadoras com as escolas de educação básica constituem um *locus* privilegiado para promover a formação do professor, sendo, portanto, significativa a parceria entre essas instituições de ensino no desenvolvimento profissional do futuro docente.

Salientamos também a possibilidade do estágio se constituir um elemento articulador no currículo de formação e entre os diferentes níveis de ensino - universidade e escolas de educação básica - pois essas, constituem o local onde o futuro professor exercerá a sua ação profissional. As situações ali detectadas precisam ser estudadas e aprofundadas à luz do conhecimento científico. Essa prática leva os futuros docentes a compreenderem as complexas relações que ocorrem na escola, proporcionando uma nova dimensão do trabalho de sala de aula e promovendo a construção de saberes necessários à docência.

Na empreitada de desenvolver essa pesquisa, vivenciamos um momento muito significativo, pois constatamos a importância do vínculo entre universidade e escola de educação básica, articulado pelo estágio supervisionado, para a construção de saberes profissionais aos futuros docentes do curso de Pedagogia. Essa análise foi realizada a partir de uma realidade institucional, por meio dos olhares dos acadêmicos do curso de Pedagogia e também dos professores formadores de uma instituição localizada na Região Sul do Brasil.

Nessa perspectiva o estágio supervisionado deve ultrapassar a realização de uma tarefa burocrática, não se restringindo ao cumprimento de uma carga horária a realizada pelos acadêmicos, bem como a produção de relatórios sem significação para o processo vivido, mas, sim, um tempo e espaço por excelência que possibilite ao futuro professor conhecer os desafios, possibilidades e limites existentes no contexto escolar e social.

Portanto, constatamos que o vínculo entre universidade e escola de educação básica, articulado pelo estágio supervisionado, constitui um espaço e tempo extremamente

importantes do processo formativo, possibilitando a construção de saberes teórico-práticos ao futuro docente.

Referências

- ANDRADE, A.I.; MARTINS, F. Desafios e possibilidades na formação de professores em torno da análise de relatórios de estágio. *Educ. Rev.*, n.63, p.137-154, 2017. doi: 10.1590/0104-4060.49134
- AROERIA, K.P. Parceria e diálogo entre a universidade e a escola: possibilidades no contexto do estágio supervisionado. In: *ENDIPE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO: CENAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.
- AROERIA, K.P. Estágio Supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, M.I.; GARRIDO, S.G. Estágio Supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo, Cortez, 2014, p.113-150, 2014.
- BARBOSA, E.P.; GRUNENVALDT, A.C.R. Estágio supervisionado: da intenção de aproximação aos (dês) encontros na relação universidade-escola. In: MELLO, I.C.; GOMES, L.A.; HARDOIM, E.L. *Estágio curricular supervisionado de licenciaturas da UFMT*. Cuiabá: EDUFMT, 2015.
- BEHREND, D.M.; COUSIN, C.S.; SCHMIDT, E.B. A relação interinstitucional entre escola e universidade no contexto dos estágios curriculares supervisionados. *Laplage Rev.*, v.5, n.1, p.85-94, 2019. doi: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201951613p.85-94>
- BOGDAN, R.; BIKLEIN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto, 1994.
- CYRINO, M.; DE SOUZA NETO, S. Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição. *Rev. Diálogo Educ.*, v.17, n.52, p.661-682, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.AO07>.
- DOS SANTOS FELÍCIO, H.M. Dimensões do estágio no currículo de formação inicial de professores. *Pensamento Realidade*, v.18, p.91-102, 2006.
- GIROUX, H.; MCLAREN, P. Formação de professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2006. p.125-154.
- IZA, D.F.V.; DE SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. *Movimento*, v.21, n.1, p.111-124, 2015. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46271>
- LÜDKE, M.; SCOTT, D. O lugar do estágio na formação de professores em duas perspectivas: Brasil e Inglaterra. *Educ. Soc.*, v.39, n.142, p.109-125, 2018. doi: 10.1590/ES0101-73302018183505
- LÜDKE, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. *Form. Doc. Rev. Bras. Pesq. Form. Prof.*, v.1, n.1, p.95-108, 2009.
- LÜDKE, M.; CRUZ, G.B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cad. Pesq.*, v.35, n.125, p.81-109, 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000200006>
- MIZUKAMI, M.G.N.; REALI, A.M.M.R. *Aprendizagem profissional de docência: saberes, contextos e práticas*. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.
- NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa:

Educa. 2009.

NÓVOA, A. *Desafios do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: SINPROSP, 2007.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto, 1995. p.11-30.

PACHECO, C.R.F.; MASETTO, M.T. O estágio e o Ensino de Engenharia. In: MASETTO, M.T. (Org.). *Ensino de engenharia: técnicas para otimização das aulas*. São Paulo: Avercamp, 2007. p.143-165.

PANIAGO, R.N.; SARMENTO, T. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. *Rev. Educ. Questão*, v.53, n.39, p.76-103, 2015. doi: 10.21680/1981-1802.2015v53n39ID8521

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2018.

RAYMUNDO, G.M.C. O estágio supervisionado e a prática de ensino: construção de saberes para acadêmicos que atuam como

professores. *Laplage Rev.*, v.5, n.1, p.132-146, 2019. doi: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201951618p.132-146>

RODRIGUES, P.A.M; LÜDKE, M. O estágio como porta de entrada para o trabalho docente. In: CORDEIRO, A.F.M.; HOBOLT, M.S.; AGUIAR, M.A. L. *Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa*. Joinville: Univille, 2010, p.29-46.

SILVA, I.H.; GASPAS, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Rev. Bras. Estudos Pedag.*, v.99, n.251, p.205-221, 2018. doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>

SILVA, R.H.R; GAMBOA, S.S. Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. *Educ. Temat. Digit.*, v.16, n.1, p.48-66, 2014. doi: <https://doi.org/10.20396/etd.v16i1.1329>

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, M.A. *Diários de Aula: um instrumento*. São Paulo: Artmed, 2009.